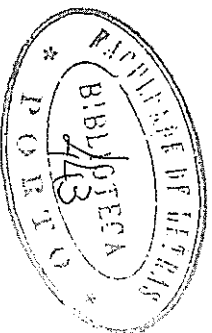


FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

X I



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1990/91

378(05)

Guia

Guia do Estudante da FLUP. LLM : 2º Ano

Vol. 11, 1990-1991

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 250

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11ª vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilidade acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex.^a o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se pautem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegaram para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. E também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICIOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.
Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.
2. Carregue tecla ENTER.
3. Digite: CAI.
4. Siga as instruções que aparecem no écran.
5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00
Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses
" de Estudos Norte Americanos
" de Estudos Germanísticos
" de Geografia
" de Cultura Portuguesa
" de Arqueologia
" de Documentação Histórica Medieval
" de Filosofia e História da Filosofia
" de História de Arte
" de Língua Portuguesa
" de Literatura Comparada
" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
" de Sociologia

Sala Francesa

" Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçoário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafetaria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00

Sábados - 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História (Variante Arte; Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Engl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia
Sociologia.

Currículos em vigor em 1990/91:

1^a, 2^a, 3^a e 4^a anos - Port. n.º 850/87

4^a ano - Dec. n.º 53/78

4^a ano de Est. Portugueses (L.M): Dec. do Gov. n.º 75/84.

5^a ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3^a e 4^a anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1^a ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLI: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

e
"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

- I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.
II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.
" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinações de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÊMICAS (síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarçados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:
Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)
Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)
Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)
3. Mudança de Variante em LM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.
4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

dividuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14.º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Art.º 11.º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art.º 15.º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Art.º 16.º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 17.º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulada no Art.º 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Art.º 25º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art. 26º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 27º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Art.º 23º.

Art.º 28º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 29º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrarem os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Art.º 9.º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Art.º 18.º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1990-1991
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991
Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" " - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991
" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991
" " - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Duas Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1.º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Colecção do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de La Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Eca e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontram-se algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

LINGÜÍSTICA PORTUGUESA I

Docentes: Prof^a Doutora M^a da Graça Lisboa Castro Pinto
Dr^a Elisabete Afonso

1. Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais.
 - 1.1. As suas três perspectivas de estudo.
 - 1.1.1. Produção/articulação do som por parte do emissor: fonética articulatória.
 - 1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e respectivas funções.
 - 1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: fonética acústica.
 - 1.1.2.1. Ressonadores e filtros: os formantes.
 - 1.1.3. Audição/percepção do som por parte do receptor: fonética perceptiva.
 - 1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição / percepção / discriminação/descodificação da cadeia sonora.
 - 1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.
 - 1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos/exercícios de aplicação.
 - 1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e outras.
 2. Os sons e a sua importância na comunicação
 - 2.1. Fonologia: o seu estatuto teórico.
 - 2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias linguísticas:
 - 2.1.1.1. Estruturalista-funcionalista - o fonema como feixe de traços distintivos.
 - 2.1.1.2. Distribucionalista - o fonema como classe de sons.
 - 2.1.1.3. Generativista - o segmento fónico: da representação fonológica à representação fonética.
 - 2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.
 - 2.1.1.3.2. Regras fonológicas e suas implicações morfofonológicas.
3. Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações sobre a sua autonomia.
 - 3.1. Morfologia flexional do português à luz das teorias linguísticas referidas em 2.1.1..
 - 3.1.1. Estruturalista: categorias morfológicas e flexão.
 - 3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.
 - 3.1.1.2. Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.
 - 3.1.1.3. Flexão pronominal - sua especificidade: os casos.
 - 3.1.2. Distribucional: caracterização das formas morfológicas.

- 3.1.2.1. Análise em constituintes imediatos e distribuição.
3.1.3. Generativista: releitura das regras morfonológicas referidas em 2.1.1.3.2..
3.1.3.1. Flexão nominal: género e número.
3.1.3.2. Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.
- 3.2. Formação de palavras: enquadramento teórico.
3.2.1. Perspectiva descritivista.
3.2.2. Perspectiva generativista.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, J. Morais - Études de Phonologie Portugaise, 2^a ed., Évora, Universidade, 1983
- BLOOMFIELD - Language, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1933 (Existe tradução francesa: Le Langage, Paris, Payot, 1970)
- CÂMARA, JR., Mattoso - Para o Estudo de Fonémica Portuguesa, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977
- "- Estrutura da língua portuguesa, 9^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1979
- "- Problemas de linguística descritiva, 9^a ed, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978
- CARVALHO, J. R. - Teoria da linguagem, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. - The Sound Pattern of English, New York, Harper and Row, 1968. (Existe trad. francesa Parte I e IV: Principes de Phonologie Générative, Paris, Seuil, pp. 25-44 e selecção de extractos cap. III, pp. 111-168)
- CUNHA, C.; CINTRA, L. - Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, Sá da Costa, 1984
- FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Paris, Mame, 1974
- FRANÇOIS, Denis - "La Notion de Nomme en Linguistique. Attitude Descriptive. Attitude Prescriptive", in: Martinet, Jeanne (org.) - De La Théorie Linguistique à L'enseignement de La Langue, Paris, Presses Universitaires de France, pp. 153-168
- GLEASON, H. A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955 (Existe tradução portuguesa: Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F.C.C.)
- GRAMMONT, M. - Traité de Phonétique, 6^a ed., Paris, Librairie Delagrave, 1960
- JAKOBSON, R. - "Phonologie et phonétique", in Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. Minuit, 1963, pp. 103-157
- JAKOBSON, R.; FANT, C.G.M.; HALIE, M. - Preliminaries to Speech Analysis, MIT, 1951

- LACERDA, A.; HANMARSTRON, G. - Transcrição Fonética do Português Normal, in "Revista do Laboratório de Fonetica Experimental", Universidade de Coimbra, vol. I, 1952, pp. 119/135
- LADEFODEG, P. - Elements of Acoustic Phonetics, Chicago, The University of Chicago Press, 1962
- " - A Course in Phonetics, 2ª ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1982
- " - Preliminaries to Linguistic Phonetics, reimp. Chicago, The University of Chicago Press, 1981
- LEON, P.; et alii - La Phonologie, Paris, Klincksieck, 1977
- HARCHAND, F. (org.) - La Norme Linguistique, Paris, Delagrave, 1982
- MARTINET, A. - Eléments de Linguistique Générale, 3ª ed., Paris, Armand Colin, 1967
- MATEUS, M. H. MIRA - Aspectos da Fonoologia Portuguesa, 2ª ed., Lisboa, INIC, 1982
- MATEUS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word-structure, Cambridge University Press, 1974
- STRAKA, G. - Album Phonétique, québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965
- TROUBETZKOY, N. S. - Principes de phonologie, Paris, Klincksieck, 1976
- VIANA, A. R. gonalves - Estudos de fonética portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1973

Programa A (Estudos Portugueses)

Docentes: Prof.^a Doutora Maria de Fátima Marinho
Dr.^e Vera Vouga

1. Génese da Modernidade e os contextos Romântico e Realista-Naturalista.

1.1. Das Gerações Românticas à Poesia de 70.

1.1.1. Romantismo e Ultra-Romantismo.

1.1.2. A Geração de 70.

2. Do Decadentismo-Simbolismo ao Saudosismo.

2.1. Decadentismo e Simbolismo na Poesia Finesseccular.

2.1.1 Neo-garrettismo e Mefelinatismo.

2.2. A Renasença Portuguesa e o Saudosismo.

3. A Geração do Orpheu e a eclosão do Modernismo.

3.1. Paulismo, Interseccionismo e Sensacionismo.

3.1.1. Manifestações futuristas.

4. Do Presentismo ao Surrealismo.

4.1. A geração presentista.

4.2. A geração neo-realista.

4.3. O aparecimento dos "Cadernos de Poesia".

4.4. A intervenção surrealista.

5. Geração dos anos 50 e 60.

BIBLIOGRAFIA GERAL

CASTRO, E. M. de Melo e - As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Séc. XX, Lisboa, Bibl. Breve, 1980

FERREIRA, Alberto e MARINHO, M^o José - Antologia de Textos da Questão Coimbra, Lisboa, Moraes Ed., 1980

- Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbra) - 1865/1866,

Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 4 vols

FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Litexa Portugal, 1984

GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969

"- Simbolismo, Modernismo e Vanguardas, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982

"- Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988

LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-

- Realismo, Lisboa, Bibl. Breve, 1980
- LOPES, Óscar e SARAIVA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 10^a ed., 1978
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, Ulisseia, 1969
- Tempo e Poesia, Porto, Inova, 1974
- MACHADO, A. Manuel - A Geração de 70 - Uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Bibl. Breve/ Instituto Português do Livro, 1977
- MARINHO, M^a de Fátima - O Surrealismo em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987
- MARTINHO, Fernando J. B. - Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do "Orpheu" a 1960, Lisboa, Bibl. Breve, 1983
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1984
- MONTEIRO, Adolfo Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- PEREIRA, José Carlos Seabra - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
- PESSOA, Fernando - A Nova Poesia Portuguesa, Lisboa, Inquérito, s/d
- Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação, Lisboa, Ática, s/d
- Páginas de Doutrina Estética, sel., pref. e notas de Jorge de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d
- Textos de Crítica e de Intervenção, Lisboa, Ática, 1980
- PEYRÉ, Henri - Introdução ao Romantismo, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975
- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980
- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Livr. Bertrand, 1975
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasflia Ed., 1976
- Páginas de Doutrina e Crítica da "presença", Porto, Brasflia Ed., 1978
- REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983
- ROCHA, Clara - Revistas Literárias do Século XX em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985
- ROSA, António Ramos - Poesia. Liberdade Livre, Lisboa, Moraes Ed., 1962
- A Poesia Moderna e a Interrogação do real Le II, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1980
- SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, Lisboa, Ed. 70, 3^a ed., 1984

- Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1982
- Sobre Régio, Casais a "presenca" e Outros Afins, Porto, Brasília Ed., 1977
- SIMÕES, João Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- José Régio e a História do Movimento da "presenca", Porto, Brasília Ed., 1977
- TABUCCHI, Antonio - La Parola Interdetta, Turim, Einaudi, 1977
- TORRE, Guillermo de - Historia das Literaturas de Vanguarda, Lisboa, Presenca, 1972, 6 vols
- TORRES, Alexandre Pinheiro - O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed., 1976
- VAN THIEGAN, Paul - Le Romantisme dans la Littérature Européenne, Paris, Albin Michel, 1969

LITERATURA PORTUGUESA I

Programa B - Est. Portugueses e Franceses/Ingleses/Alemães

Docentes: Profª Doutora Isabel Pires de Lima
Drª Rosa Maria Martelo

1. Do 1º Romantismo à Geração de 90.
 - 1.1. A Geração de 70.
 - 1.1.1. A Questão Coimbrã: a função social da arte.
 - 1.1.2. As Conferências do Casino: um projecto de acção cultural.
 - 1.1.3. Eça de Queirós.
 - 1.1.3.1. O Primo Basílio: a afirmação do realismo.
 - 1.1.3.2. Os Maias: a problematização do realismo.
 2. O 1º Modernismo: tradição e vanguarda.
 - 2.1. A génese do Orpheu.
 - 2.1.2. Paulismo e simbolismo.
 - 2.2. A Geração de Orpheu.
 - 2.2.1. A dinâmica dos "ismos" e a consciência da pluralidade.
 - 2.2.2. Sentimento órfico, vanguarda e tradição.
 3. O movimento neo-realista: do extra-texto ao texto.
 - 3.1. Delimitação ideológica e estética.
 - 3.2. Da referencialidade à produção textual.
 - 3.3. Carlos de Oliveira.
 - 3.3.1. A Casa na Duna: História e Natureza.
 - 3.3.2. Trabalho Poético: da euforia à aforia.
- BIBLIOGRAFIA CRÍTICA BÁSICA
1. BERRINI, Beatriz - Portugal de Eça de Queiroz, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984
 - CAL, E. Guerra da - Língua e Estilo de Eça de Queiroz, Coimbra, Almedina, 1981
 - COELHO, Jacinto do Prado - Ao Contrário de Penélope, Bertrand, 1976
 - Eça e "Os Maias", Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, 22 a 25 de Novembro de 1988)
 - FREELAND, Alan - O Leitor e a Verdade Oculta - Ensaio sobre "Os Maias", Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d
 - FERREIRA, Alberto e MARINHO, Maria José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Moraes Ed., 1980

- FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Portugal, 1984
- GUIMARÃES, Fernando - Ficção e Narrativa no Simbolismo, Lisboa, Guimarães Editores, 1988
- JUNIOR, A. Salgado - História das Conferências do Casino, 1930
- LIMA, Isabel Pires - As Máscaras do Desengano - Para uma Abordagem Sociológica de "Os Maias" de Eça de Queirós, Lisboa, Ed. Caminho, 1987
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 12ªed., 1982
- LOPES, Oscar - Album de Família, Lisboa, Ed. Caminho, 1984
- MACHADO, Alvaro Manuel - A Geração de 70 - uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977
- MATOS, A. Campos (organização e coordenação de) - Dicionário de Eça de Queiroz, Lisboa, Editorial Caminho, 1988
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1984
- "- Eça de Queiroz e a geração de 70, Moraes Ed., 1980
- PEREIRA, José Carlos - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de Decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980
- "- O século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Bertrand, 1975
- REIS, Carlos - Construção da leitura, Coimbra, INIC, 1982
- "- Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queirós, Coimbra, Almedina, 1981
- SACRAMENTO, Mário - Eça de Queirós - uma Estética da Ironia. Coimbra Ed., 1954
- SARAIVA, António José - As Ideias de Eça de Queirós, Bertrand, 1982
- SENA, Jorge de - Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1981
- SIMÕES, J. Gaspar - A Geração de 70 - Alguns Tópicos para a sua História, Lisboa, Ed. Inquérito, 2ª ed., s/d
- "- Eça de Queirós - a Obra e o Homem, Bertrand, 2ª ed., 1973
- ZOLA, Émile - Le Roman Expérimental, Paris, Garnier-Flammarion, 1971
- 2.
- GUIMARÃES, Fernando - Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
- "- Simbolismo, Modernismo e Vanguarda, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neorealismo, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980

- LOURENÇO, Eduardo - Tempo e Poesia, Lisboa, Relógio d'Água Ed., s/d
- MONTEIRO, A. Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- NEVES, João Alves das - O Movimento Futurista em Portugal, Lisboa, Dinalivro, 2ª ed., s/d
- PESSOA, Fernando - Escritos íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas, organização, introdução e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- "- Páginas sobre Literatura e Estética, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- "- Textos de Intervenção Social e Cultural - A Ficção dos Heterónimos, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- QUADROS, António - O Primeiro Modernismo Português - Vanguarda e Tradição, Pub. Europa-América, s/d
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- SEABRA, J. Augusto - O Heterotexto Pessoa, Lisboa, Dinalivro, s/d
- SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, 3ª ed., Lisboa, Ed. 70, 1984
- SIMÕES, J. Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa, Presença, 1972, 6 vols
- 3.
- COELHO, Eduardo Prado - A Letra Litoral, Lisboa, Moraes Ed., 1979
- GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969
- LEPECKI, Maria Lúcia - Meridianos do Texto, Lisboa, Assírio e Alvim, 1979
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, Ulisseia, 1968
- REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983
- "- Textos Teóricos do Neo-Realismo Português, apresentação crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária, Lisboa, Seara Nova, 1981
- RODRIGUES, Urbano Tavares - Um Novo Olhar Sobre o Neo-Realismo, Lisboa, Moraes Ed., 1981
- SANTOS, João Camilo - Carlos de Oliveira et Le Roman, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- TORRES, Alexandre Pinheiro - O Movimento Neo-realista em Portugal na sua Primeira Fase, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977

1977

11. O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed.,

Vértice, XLII, 450/451, set./out. e nov./dez. 1982. Número
consagrado a Carlos de Oliveira

Vértice - O Neo-Realismo Literário em Portugal, n.º 21, II
Série, Dezembro de 1989

Docente. Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A questão da "Literatura nacional" brasileira e as teorias sobre o início, a periodização e as características dessa literatura.

2. A poesia de Gregório de Matos: estética e értica da marginalidade.

3. Para uma teoria do conto brasileiro.

Textos obrigatórios:

3.1. Machado de Assis, Missã do Galo (e Variações sobre o mesmo tema, pelos contistas Antonio Callado, Autran Dourado, Julieta de Godoy de Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Osman Lins).

3.2. Guimarães rosa, Meu Iio o Iauareté.

3.3. Clarice Lispector, Viagem a Petrópolis.

3.3. Ruben Fonseca, O Gravador.

4. "Artes poéticas" do Modernismo e do Pós-Modernismo: Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. Histórias da Literatura

a) Breves

BOSI, Alfredo - História Concisa da Literatura Brasileira, 2ª ed.- S. Paulo, Cultrix, 1972; 3ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1987

PICCHIO, Luciana Stegagno - La Letteratura Brasileira, Florença e Milão, Sansoni, 1972

b) Desenvolvidas

A Literatura no Brasil, dir. de Afrânio coutinho, 6 vols., 2ª ed., Rio de Janeiro, Sul Americana, 1968-1971; 3ª ed., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, José Olympio, UFF, 1986

CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISES, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - A Literatura Brasileira, 6 vols., S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias edições)

M.B. - Da mais recente História da Literatura Brasileira, de Massaud Moisés, estão apenas publicados três volumes: 1, "Origens, Barroco, Arcadismo"; 2, "Romantismo, Realismo"; 3, "Simbolismo". S. Paulo, Cultrix, 1983, 1984 e 1985.

Em Portugal foram há mais de duas décadas publicadas histórias demasiado breves, da autoria de José Osório de Oliveira e de António Soares Amora.

II. Dicionários de Literatura

MENEZES, Raimundo de - Dicionário Literário Brasileiro, 2ª ed., Rio de Janeiro, S. Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Dir. e org. por Massaud Moisés e José Paulo Paes, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1980

Dicionário de Literatura, dir. por Jacinto do Prado Coelho, 3ª ed., Porto, Figueirinhas, 1975

BRASIL, Assis - Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979

III. Antologias gerais

CANDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo - Presença de Literatura Brasileira, 5 vols., S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (várias reimpressões: 8ª ed., 3 vols, Difel, 1981)

MOISÉS, massaud - A Literatura Brasileira através dos Textos, S. Paulo, Cultrix, 1971 (7ª ed.: 1979)

IV. Bibliografias

CARPEAUX, Otto Maria - Pequena Bibliografia Crítica de Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores; Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979

BRITO, Broca; SOUSA, J. Galante de - Introdução aos Estudos da Literatura Brasileira, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963

V. Obras relativas à língua

CUNHA, Celso Ferreira de; CINTRA, Luis F. Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 11ª ed., (9ª reimp.), Rio de Janeiro, Civilização Editora, 1978; ou Novo Dicionário Aurélio, 1ª ed., 15ª reimp., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d

VI. Outras obras fundamentais

BANDECHI, P.; ARROYO, L.; ROSA, U. e outros - Dicionário de História do Brasil, 4ª ed., S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1976

CASCUDO, Luís da Câmara - Dicionário do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962 (5 eds.)

LEITE, Dante Moreira - O Carácter Nacional Brasileiro, 3ª ed., S. Paulo, Liv. A Pioneira Ed., 1976

MARTINS, Wilson - História da Inteligência Brasileira, 7 vols., S. Paulo, Cultrix, Univ. S. Paulo, 1977-1979

MARTINS, Wilson - A crítica literária no Brasil, 2ª ed., 2 vols., Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (sumária)

1.

CANDIDO, Antônio - Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 4ª ed., 2 vols., S. Paulo, Martins, s/d

- COUTINHO, Afrânio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1968
- PORTELLA, Eduardo - Literatura e Realidade Nacional, 2ª ed. rev., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971
- SALLES, Fritz Teixeira de - Literatura e Consciência Nacional, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973
- 2.
- MATOS, Gregório de - Obras Completas, 7 vols., org. por James Amado, Bahia, Janaína, 1968 (N.B.: Aguarda-se a publicação em Portugal da uma antologia da poesia de Gregório de Matos, org. por Gilberto Mendonça Teles e ed. pela IN/CM. Até lá pode recorrer-se à antologia org. por Antônia Dimas, Gregório de Matos, S. Paulo, Abril Educação (col. "Literatura Comentada", 1981)
- 3.
- BOSI, Alfredo - O Conto Brasileiro Contemporâneo, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1977
- NEVES, João Alves das - Mestres do Conto Brasileiro, Lisboa, Verbo, 1972
- 4.
- ANDRADE, Carlos Drummond de - 60 Anos de Poesia, Lisboa, Ed. O Jornal, 1985 (Publicações Europa-América anunciou a publ. para breve de 8 vols. da Obra Poética de Drummond)
- PRADO, Adélia - Bagagem: O Coração Disparado: Terra de Santa Cruz, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, reimp. 1976, 1979, 1981
- Nota: A bibliografia especial que não foi aqui indicada sobre obras ou autores do programa sê-lo-á oportunamente, antes do início do respectivo estudo.

Docente: Dr^a Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor

Programa: Estudos Portugueses e Estudos Portugueses-Franceses

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (6 horas semanais) abrange todos os pontos; o programa para os alunos de Estudos Portugueses-Franceses (4 horas semanais) não inclui o ponto 2 da parte B.

A. Língua

1. Fonética histórica:

1. Fenómenos do vocalismo:

1.1. Mudanças qualitativas e quantitativas em sílaba final e não-final.

1.2. Evolução dos ditongos.

1.3. Contração de vogais.

1.4. Alternância vocálica.

2. Fenómenos de consonantismo:

2.1. Dissílabação.

2.2. Tratamento do grupo consonântico constituído por uma oclusiva seguida dum t.

II. Morfologia histórica:

1. Flexão de Deús, Iuppiter, senex, uis.

2. Formação dos perfeitos verbais.

III. Sintaxe.

Estudo de casos particulares ocorrentes nos textos estudados.

IV. Etimologia e evolução fonética e semântica de algumas palavras ocorrentes nos textos.

V. Métrica

1. Hexâmetro.

2. Ternário dactílico cataléctico.

3. Asclepiadeu maior e menor.

4. Estrofe alcaica.

5. Estrofe sáfica.

6. Estrofe asclepiadeia A e B.

7. Senário iâmbico.

B. O século de Augusto.

1. Os círculos literários. Mecenas.

1.1. Vida e obra de Virgílio.

1.2. Virgílio como poeta alexandrínista post-catuliano.

1.3. Estrutura das Bucólicas.

1.4. As Geórgicas e a política de valorização rural.

1.5. Eneida:

- a. sua simbologia.
- b. binómio lenda/verdade histórica.
- c. interesse histórico e dramático desta epopeia.
- 2.1. Vida e obra de Horácio.
- 2.2. As ideias filosóficas do poeta.
- 2.3. Horácio como príncipe dos poetas líricos romanos: originalidade de Odes.

2.4. As Sátiras e o severo espírito de Horácio.
a. Origem e características eminentemente romanas deste género literário.

- b. Sátira e o espírito satírico.
- 2.5. A importância da chamada Arte Poética.
- 3. Influência de Virgílio e de Horácio na Literatura Portuguesa.

II. A propósito dos textos traduzidos na aula, serão estudados ocasionalmente temas como:

- 1. Lendas primitivas de Roma.
- 2. Ideias morais e políticas dos Romanos.
- 2.1. Fides.
- 2.2. Pietas.
- 2.3. Mos maiorum.
- 2.4. Libertas.
- 2.5. Labor.
- 2.6. Virtus.
- 2.7. Clementia.

BIBLIOGRAFIA.

A. LINGUA

Veja-se a bibliografia indicada na secção LINGUA da disciplina de LATIM I.

TEXTOS.

Oeuvre de Virgile, par F. Peïssis et P. Lejay, Paris, Librairie Hachette
Oeuvres d'Horace, par F. Peïssis et P. Lejay, Librairie Hachette

B. O século de Augusto. Virgílio e Horácio

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Armand Colin, 1964
BRINK, C. O. - Horace on poetry, Cambridge at the University Press, 1963

CAMPS, W. A. - An Introduction to Virgil's Aeneid, Oxford University Press, 1969

GIGANTE, M. - Lecture Vergilianae. I: Le Bucoliche, Napoli,

Giannini Editore, 1981

- Lecturae Vergilianae II: Le Georgiche, Napoli, Giannini Editore, 1982

- GRAHNT, M. - O mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967
- MEDeiros, Valter de Sousa - A outra face de Eneias, "Humanitas" XXXIII-XXXIV (1981-1982), 81-94
- NISBET; HUBBARD - A Commentary on Horace Odes-Book I, Oxford at the Clarendon Press, 1970
- PARATORE, E. - Virgilio, Firenze, Sansoni, 1961
- PEREIRA, M. . H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica II Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984
- SELLAR, W. Y. - The Roman poets of the Augustan age. Virgil, Oxford University Press, 1941

Docente: Dr^ª Marta Várzea

Programa B - Estudos Portugueses e Ingleses; Estudos Ingleses e Alemães

I. Fonéticas:

1. Apofonia e rotacismo.

II. Morfologia:

1. Noção de raiz, tema, e desinência.

2. Os graus dos adjectivos.

3. A conjugação verbal.

3.1. O modo conjuntivo.

3.2. A conjugação perifrástica (activa e passiva).

3.3. Flexão dos verbos sum e compostos; uolo e compostos; eo; fi; fero.

III. Sintaxe:

1. Complementos circunstanciais.

1.1. Ablativo absoluto.

1.2. Agente da passiva.

2. Orações relativas (de indicativo e de conjuntivo), infinitivas, completativas, temporais, causais, finais, condicionais.

3. Sintaxe de sum e seus compostos.

BIBLIOGRAFIA.

- FONSECA, C. Louro - Sic itur in Urbem. Iniciação ao Latim, 4^ª ed., Colômbra, I. E. C., 1997
- NIEDERMANN, N. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4^ª ed., Paris, Klincksieck, 1962
- ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, Paris, Klincksieck, 1953
- ERNOUT - THOMAS - Syntaxe Latine, 2^ª ed., Paris, Klincksieck, 1964
- FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora. 1976
- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s/d.
- GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Lib. Hachette, 1978.

ESTILÍSTICA E RETÓRICA DO PORTUGUÊS

O programa será distribuído oportunamente pelo docente.

SOCIOLINGUÍSTICA

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

- I.
 1. Os vários domínios de reflexão em Sociolinguística.
 2. A Sociolinguística como pragmática aplicada.
 3. Dois grandes paradigmas da concepção da linguagem: o paradigma da representação/descrição e o paradigma da comunicação/interacção.
- II.
 1. A competência de comunicação e suas componentes.
 2. Pragmática de 1ª, 2ª e 3ª graus.
 3. A pragmática integrada.
- III.
 1. O domínio do implícito.
 2. Os elementos e os princípios activadores de implícito.
- IV.
 1. A dimensão accional da linguagem.
 2. Componentes discursivas dos actos verbais. Juridismo ilocutório. Pares adjacentes.
- V.
 1. A argumentação na língua e no discurso.
 2. Operadores e conectores argumentativos.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

NOTA. O tratamento das rubricas inscritas no programa obrigará à consulta de numerosos elementos bibliográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

- ANSCOMBRE, J.-C./DUCROT, O. - L'argumentation dans la langue, Bruxelles, 1983
- KERBRAT-ORCCHIIONI, C. - L'énonciation. De la subjectivité dans le langage, Paris, 1980
- " - L'implicite, Paris, 1986
- LEVINSON, S.C. - Pragmatics, Cambridge, 1983
- MOESCHLER, J. - Argumentation et conversation. Éléments pour une analyse pragmatique du discours, Paris, 1985
- RÉCANATI, F. - La transparence et l'énonciation. Pour

introduire à la pragmatique, Paris, 1979

SCARLE, J. - Os actos de fala, Coimbra, 1984

" - Expression and Meaning, Londres, 1979

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, anti-literatura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.
2. Algumas formas (mais ou menos) simples.
 - 2.1. O provérbio.
 - 2.2. A adivinha.
 - 2.3. O conto (popular).
 - 2.4. A anedota.
3. A literatura de cordel.
4. A literatura e as imagens ou as artes visuais.
 - 4.1. O cartoon.
 - 4.2. A novíssima poesia visual.
5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- a) Teoria da literatura e teoria do texto
 - BERNARDEZ, Enrique - Introducción a la Lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982
 - DUBOIS, Jacques - L'institution de la Littérature, Bruxelles, Ed. Labor/F. Nathan, 1983
 - LOTMAN, Juri M. - La structure du texte antisque, Trd. franc. da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard; trad. ital.: La struttura del testo poetico, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: Estructura del texto artístico, Madrid, Istmo, 1978; trad. port.: Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978
 - MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto Literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978
 - SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 51 ed., Coimbra, Almedina, 1983
 - VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)
- b) Literatura não-canónica/ novas investigações
 - AMOROS, Andrés - Sublitteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974
 - ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la para-littérature, Paris, Plon, 1970
 - BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e Literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972